



VARIABILIDADE GENÉTICA DE EQUINOS PANTANEIROS EM UM NÚCLEO DE CONSERVAÇÃO IN SITU DA RAÇA

GLEISON R. DE BIAZIO¹; ALCEBIADES R. NEPOMUCENO; SANDRA A. SANTOS²; CONCEPTA McMANUS³; BRUNO O. CARVALHO; ALEXANDRE R. CAETANO⁴; SAMUEL R. PAIVA⁵.

¹Técnico- Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, e-mail: gleison.biazio@embrapa.br

²Pesquisadora- Embrapa Pantanal, e-mail: sandra.santos@embrapa.br

³Professora Universidade de Brasília, Brasília, DF.

⁴Pesquisador - Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, Brasília-DF.

⁵Pesquisador- Embrapa Labex – EUA, Secretaria de Relações Internacionais, Brasília-DF, e-mail: samuel.paiva@embrapa.br

Resumo: O Núcleo de Conservação do Cavalo Pantaneiro da Embrapa Pantanal foi criado em 1988 e desde então o manejo reprodutivo do rebanho procura manter a diversidade genética da raça, colocando os reprodutores na estação de monta em sistema de rodízio e trocados a cada três anos. Este estudo teve como objetivo avaliar a diversidade genética deste rebanho utilizando 8 loci microssatélites em 97 animais. A Heterozigozidade observada (H_o) variou entre 0.759 e 0.989, e média 0,943, bem acima do valor da Heterozigozidade esperada que foi 0,734. Assim como em outras raças de equinos, o loco HTG07 apresentou apenas dois alelos, não se mostrando adequado para estudos genéticos em equinos Pantaneiros. O coeficiente de consanguinidade F_{is} apresentou valores negativos para todos os loci analisados, sugerindo a ocorrência de acasalamento entre indivíduos não aparentados. Os dados moleculares obtidos neste trabalho irão servir como dados adicionais para auxiliar o manejo reprodutivo de equinos Pantaneiros adotado no núcleo de conservação da Embrapa Pantanal. Adicionalmente, esta prática em conjunto com dados de pedigree, podem ser replicadas em outros Núcleos de Conservação In Situ.

Palavras-chave: *Equus caballus*; Equino Pantaneiro; Locos SSR.